

2. Descrição da instalação e das atividades desenvolvidas



2.1 Caracterização Geral da Empresa

Empresa

Nome da Empresa	Ovargado - Sociedade Comercial e Industrial
	de Alimentos para Animais, S.A.
Endereço	Lugar da Pardala, Apartado 285
Código Postal	3880-728 S. João Ovar
Telefone	256 580 680
E-mail	info@ovargado.pt

Instalação fabril

Identificação da Instalação	Ovargado 2
Endereço	Estrada N109
Código Postal	3880-728 S. João Ovar
Interlocutor	Renato Guimarães
Sector de atividade / Designação da CAE	Fabricação de alimentos para animais de
	companhia
C.A.E. (subclasse)	10920

2.2 Breve resenha histórica

A Ovargado, S.A. é uma empresa com décadas de know-how na área dos alimentos para animais.



Resultou da evolução de uma empresa familiar de moagem e comércio de cereais, fundada na década de 1930 pelo Sr. José da Silva Pode.

Na década de 1970, o seu filho, José Filipe da Silva Pode, alargou a atividade à produção de rações, construindo uma fábrica de alimentos compostos para animais de exploração. Com a estagnação do mercado das rações, no início da década de 1990, a OVARGADO entrou no mercado dos alimentos para aves de companhia, columbofilia e roedores.

Para aumentar a capacidade de produção de alimentos para Aves de companhia e columbofilia, e para alargar a produção aos petfoods (alimentos para cães e gatos), em 2010 a empresa iniciou a construção de uma nova unidade industrial que ficou pronta a laborar em dezembro 2012 (instalação objeto do pedido de alteração).

Hoje, a Ovargado é uma empresa sólida, caracterizada não só pela qualidade, como também pela grande variedade de produtos que dispõe.

2.3 Caracterização da Instalação

As instalações da Ovargado 2 são constituídas pela área administrativa e pelos setores produtivos como mostra a fotografia aérea apresentada a seguir.



Figura - Fotografia aérea do complexo industrial da Ovargado 2 (fonte google maps).



Em termos funcionais destacam-se os seguintes setores inerente à produção:

- Tegões/Silos de Armazenamento;
- Linha de Produção Birdfood (Misturador, peneiro e ensaque);
- Linha de Produção Petfood (Misturador, moagem, extrusão, secador, engordurador, arrefecedor e ensaque);
- Armazém de produto acabado e expedição.

2.4 Descrição do Processo Produtivo

O processo produtivo inicia-se quando a matéria-prima chega à instalação e é armazenada nos tegões, sendo posteriormente transferida para silos.

Dependendo do tipo de produto - petfood (fluxograma 1) ou birdfood (fluxograma 2), a matéria-prima pode passar por vários processos até chegar ao produto final.

Relativamente à produção de comida para animais de estimação (petfood), a primeira fase do processo produtivo é a pesagem em balança, encaminhando-se para o misturador e, de seguida, para o moinho onde sofre moagem (redução a partículas de menor tamanho).

Depois da moagem, o pó de farinha segue para os condicionadores, onde se processa a formação de uma papa sendo, posteriormente, extrudida com a forma pretendida.

O granulado à saída da extrusora é encaminhado (linha de extrusão 1 – tapete, linha de extrusão 2 –vácuo) para o secador para se obterem os valores de humidade desejados antes do ensaque do produto.

As fases finais do processo são a passagem pelo engordurador e pelo arrefecedor (baixa a temperatura do granulado), seguindo o produto, finalmente, para as linhas de ensaque (3 linhas de ensaque).



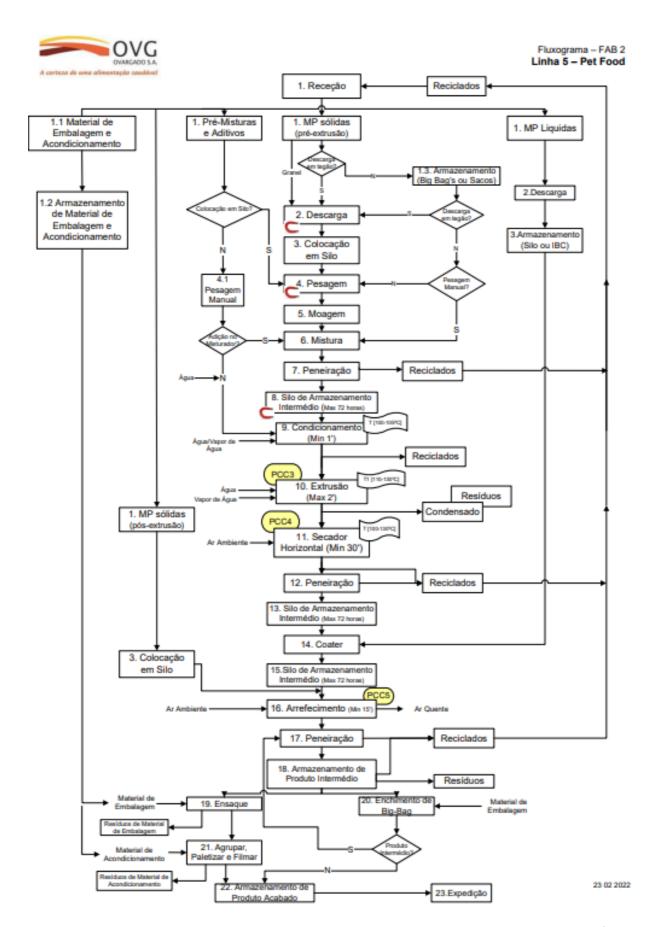
Relativamente à produção de comida para aves (birdfood), a primeira fase do processo produtivo é a pesagem em balança, encaminhando-se para o misturador.

Ao contrário da comida para animais de estimação, este produto não necessita de processos intermédios, sendo que à saída do misturador este segue para um peneiro e, finalmente, para as linhas de ensaque.

Após o ensaque, os sacos de produto embalado são armazenados no Armazém de Produto Acabado até à sua expedição.

Fluxograma 1

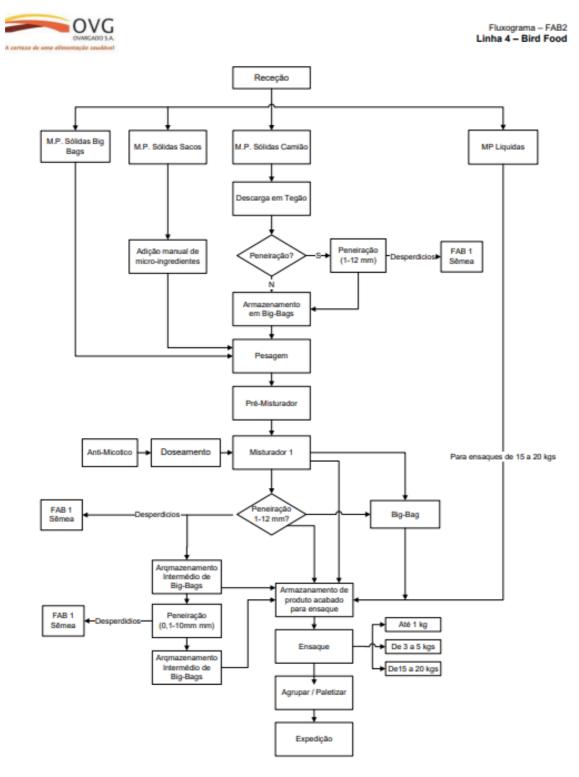
A certeza de uma alimentação saudável





A certeza de uma alimentação saudável

Fluxograma 2



23.02.2022



2.5 Balanços de entradas/consumos e saídas/emissões

2.5.1 Matérias-primas e/ou subsidiárias e produto final

A OVG produz dois tipos de produtos finais: Petfoods e Birdfoods. As matérias-primas usadas para fabrico são essencialmente cereais, bagaços, subprodutos de origem vegetal e animal, pré-misturas vitamínicas e outros, tabela 1.

O volume de produção e do consumo de matéria-prima, ano de referência 2021, encontra-se apresentado na tabela 2.

Como matérias subsidiárias, são utilizadas na manutenção dos equipamentos, como as massas e óleos para granuladoras e lubrificantes.

Tabela 1

MP Cereal/Vegetal	Aditivo	MP Subproduto Animal
Abobora em pó	Absorvente de micotoxinas	carne aves desidratada
Alfarroba Triturada Grada	Acidificante Petfood	Farinha de Carne e Osso Esp
Alpista	antimicrobiano	Farinha de Penas
Aveia descascada	Antioxidante (sol.)	Farinha de Peixe
Aveião	Mistura aditivos vitaminico	Farinha de Frangos
Arroz Com Casca		Gordura de Aves
Sorgo		Hidrolisado de aves (palatibilizante)
Canhamo		
Trigo		
Cevada		
Ervilha Amarela		
Cenoura Desidratada		
Ervilha Verde		
Ervilhaca		
Ervilha Castanha		
Feijão verde		
Girassol Preto		
Girassol Raiado Miúdo		
Girassol Branco		
Girassol Raiado Grado		
Linhaça		
Luzerna Desidratada		
Maçã Desidratada		
Milho		
Milho Alvo Vermelho		
Milho Alvo		
milho rei		
Milho Laranja		
Milho alvo japonês		
Mistura de trica ervilha		



Tabela 2

Produtos acabados	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Petfood	2 275	2 122	2 089	1 707	1 701	1 891	1 926	1 022	1 344	1 503	1 489	1 854	20 929 213,40
(Cães)	585,00	186,00	690,00	810,00	113,00	541,00	208,00	842,00	518,70	302,90	428,00	988,80	
Petfood	189 468,00	203 750,00	244 603,00	213 022,00	123 964,00	128 280,00	179 501,00	110 252,00	129 750,00	141 137,80	172 837,90	213 683,10	2 050 248,80
(Gatos)													
Birdfood	187 932,00	212 668,00	136 157,00	186 581,00	194 269,00	135 881,00	163 979,00	154 476,00	262 376,98	138 085,39	131 503,20	134 430,50	2 038 339,07
Total	2 652985,00	2 538 604,00	2 470 450,00	2 107 413,00	2 019 346,00	2 155 702,00	2 269 688,00	1 287 570,00	1 736 645,68	1 782 526,09	1 793 769,10	2 203 102,40	25 017 801,27
Consumos matérias- primas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Petfood	3 034 445,86	2 472 998,63	2 263 379,93	2 027 498,45	1 916 547,75	2 191 728,57	2 183 782,18	1 298 404,33	1 501 279,30	1 712 124,99	1 728 627,11	2 138 029,80	24 468 846,90
Birdfood	198 597,54	195 038,31	223 740,73	146 064,90	178 742,40	135 510,40	148 697,45	185 626,00	262 871,12	138 085,39	131 460,90	134 930,00	2 079 365,14



2.5.2 Água

A água consumida nesta instalação provém da rede de abastecimento público de água, abastecida através de um contrato da fábrica 1 da OVG (Cliente 3232786 - contador n.º 2015/6682058).

Relativamente à Unidade 2, deu-se entrada na ADRA, em 14/9/2017, do pedido para ligação utilização Tipo Não Doméstico Rede/ marco Incêndio e utilização Tipo Não Doméstico Escritório/Comércio/Serviços.

Nenhum destes pedidos de ligação foi ainda efetuado por questões burocráticas.

Na tabela 3 estão indicados os consumos de água por mês e repartidos por seção consumidora de água.

2.5.3 Energia

Esta instalação tem estabelecido um Acordo de Racionalização dos Consumos Energéticos (ARCE) 2019-2026 aprovado pela Direção Geral da Energia e Geologia (DGEG).

Em 2021, foram consumidos os seguintes tipos de energia: energia elétrica e Gás natural. As Tabelas 4 e 5 apresentam os consumos globais de energia registados/faturados mensalmente de gás natural e eletricidade, respetivamente.

2.5.4 Águas residuais

As águas residuais resultam das águas de lavagem dos equipamentos, áreas sociais e instalações sanitárias.

Estas água são encaminhadas para uma fossa estanque em que se procede à recolha dessas águas e respetiva limpeza da fossa por uma empresa devidamente licenciada, sendo estas águas descarregadas em ETAR.

No seguimento ao exposto no ponto 2.5.2, esta unidade quando se licenciou não havia saneamento na Estrada Nacional 109 sendo implementadas fossas estanques para o



reencaminhamento das águas residuais. O saneamento existe desde o final de 2017 e a Ovargado 2 tem estado a tomar diligências para esta autorização, no entanto por questões burocráticas este processo encontra-se atrasado e por resolver.



A certeza de uma alimentação saudável

Tabela 3

Consumos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Geral	733,00	579,00	740,00	716,00	650,00	764,00	767,00	548,00	570,00	590,00	622,00	594,00	7 873,00
Caldeiras	369,00	426,00	457,00	389,00	355,00	387,00	362,00	254,00	251,00	305,00	344,00	316,00	4 215,00
Deposito Prod. Pet Food	Sem contagem	157,00	242,00	206,00	198,00	232,00	225,00	140,00	167,00	181,00	200,00	187,00	2 135,00

Tabela 4

LEITURAS	dez/20	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Total
Contador	742 935,00	805 785,00	860	919	969	1 013	1 062	1 115	1 180	1 261	1 314	1 366	1 413 567,00	
Fáb.II			893,00	621,00	273,00	375,00	008,00	373,00	269,00	235,00	771,00	960,00		
Consumo		62 850,00	55 108,00	58 728,00	49 652,00	44 102,00	48 633,00	53 365,00	64 896,00	80 966,00	53 536,00	52 189,00	46 607,00	670 632,00
(m3)														

Tabela 5

Local: 1171RZ	energía	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Qts kwh	Ponta	46181	42415	40702	21659	20003	22739	22774	14843	17156	18003	32995	21478
	Cheia	104738	102727	115933	105660	94681	105362	103307	65461	79204	79415	80776	80066
	Vazio	38927	31908,26	30239	23773	31254	28166	27452	15224	19890	20996	22283	40635
	Super Vazio	38652	34777,5	39569	30631	33356	32776	34893	18774	23730	26630	25954	31412
	Ajuste por carga Base										115475	111600	115320
	Cons. Total	228498	211827,8	226443	181723	179294	189043	188426	114302	139980	145044	162008	173591



2.5.5 Emissões atmosféricas

A OVG – unidade 2 têm 4 fontes fixas, cadastradas na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) com os seguintes números e modalidades de monitorização:

Tabela 6

Fontes	N.º de cadastro	Regime de monitorização	Observações					
Caldainas	12420	1*3 anos	Parte 1, do Anexo III da Diretiva MIC (Diretiva (EU)2015/2193 do					
Caldeiras	13429	1"3 anos	Parlamento Europeu e do Conselho, de 25.11.2015)					
Secador e	0200	1*5	De acordo com os resultados desta medição em que caudais					
Arrefecedor	9388	1*5 anos	mássicos são inferiores ao seu limiar mássico mínimo e em					
Flashoff_1	11775	1*5 anos	conformidade com o disposto no artigo 15º ponto 5 do mesmo					
			Decreto irá-se alterar a monitorização destas fontes para uma					
Flashoff_2	13611	1*5 anos	vez de cinco em cinco anos, desde que a instalação mantenha					
			inalteradas as suas condições de funcionamento.					

As emissões atmosféricas anuais são determinadas tendo em conta os consumos de combustíveis nos equipamentos de combustão da Unidade, n.º de horas em funcionamento e os relatórios de monitorização das fontes pontuais. A tabela a seguir, apresenta as emissões óxidos de azoto (NOX), Monóxido de carbono (CO) e Partículas totais (PTS), expressas em toneladas.

Tabela 7

Fontes	N.º de horas Funcionamento	Combustível	Poluentes atmosféricos	Massa total de poluente emitido (ton/ano)
	5952	Gás natural	PTS	0,09
Caldeiras, nº de cadastro 13429			СО	0,06
			NO _x	1,67
Secador e	5952	-	NO _x	0,71
Arrefecedor, nº de			PTS	0,18
cadastro 9388			СО	0,42
Flashoff_1, nº de cadastro 11775	5952	-	PTS	0,05
Flashoff_2, nº de cadastro 13611	5952	-	PTS	0,48



2.5.6 Resíduos

Na tabela abaixo, apresenta-se a designação dos resíduos produzidos e respetivo código LER, sua perigosidade, quantidade produzida em 2021 em toneladas, etapa do processo geradora de resíduos, acondicionamento e armazenamento.

Tabela 8

Código LER	Designação	Perigoso (P) / Não perigoso (NP)	2021	Local de produção	Acondiciona mento	Armazenam ento
020203	Matérias impróprias para consumo ou processamento	Abs.RNP	7,294	Processo produtivo	IBC	PA2
150101	Embalagens de papel e cartão	Esp.RNP	0,86	Embalame nto	Contentor	PA1
150102	Embalagens de plástico	Esp.RNP	0,06	Embalame nto	Contentor	PA1
150105	Embalagens compósitas	Esp.RNP	13,96	Embalame nto	Contentos	PA1
150202	(*) Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo sem outras especificações), panos de limpeza e vestuário de proteção, contaminados por substâncias perigosas	Esp.RP	0,36	Limpeza/ manutenç ão dos equipame ntos	IBC	PA2
160306	Resíduos orgânicos não abrangidos em 16 03 05	Esp.RNP	83,86	Extrusão (ver Fluxogram a linha 5)	IBC	-
160708	Resíduos contendo hidrocarbonetos	Abs.RP	6,28	*	IBC	-
200140	Sucata	Esp.RNP	1,0	Manutenç ão	Contentor	PA1

^{*}A partir de 2022, este resíduo deixará de ser produzido uma vez que as caldeiras em 2020 deixaram de ser alimentadas com fuelóleo.

Em 2021 foram geradas 112,674 toneladas de resíduos industriais em que 6,64 toneladas foram resíduos classificados como perigosos.

O Parque PA1 é um parque impermeabilizado e coberta com uma área prevista de cerca 600m2. Construído de forma a impedir ocorrência de qualquer derrame ou fuga, evitando situações de contaminação do solo e/ou de água.

O Parque PA2 é um parque impermeabilizado e equipado com bacia de retenção, será coberto com uma área prevista de cerca 150 m².



2.5.7 Ruído

As fontes de ruído da instalação estão associadas ao funcionamento dos equipamentos característicos da atividade, nomeadamente, compressor, condicionadores, extrusoras, filtro EFF, moinho, peneiro e secador.

A gestão dos equipamentos utilizados na atividade da instalação é efetuada tendo em atenção a necessidade de controlar o ruído no posto de trabalho, de forma a verificar o cumprimento do Decreto-Lei n.º 182/2006, de 6 de setembro.

A Ovargado não se situa próximo de recetores sensíveis, situando-se numa zona industrial não existindo a necessidade do cumprimento dos critérios de exposição máxima e de incomodidade, à luz do disposto no Regulamento Geral do Ruído (RGR) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, retificado pela Declaração de Retificação n.º 18/2007, de 16 de março, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de agosto.